

Métis

História&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul
v. 20, n. 39, jan./jun. 2021

Editores

Dr. Everaldo Cescon
Dr. Evaldo Antonio Kuiava
Dra. Nilda Stecanela

Conselho Editorial Nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Dr. José Gonçalves Gondra
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
Dra. Maria Teresa Santos Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Dra. Vânia Beatriz Merlotti Herédia
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Dr. Marcelo F. de Aquino
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Dr. Luiz Carlos Bombassaro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Dr. João Carlos Brum Torres Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Jayme Paviani
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Paulo César Nodari
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Ricardo Timm de Souza
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Dr. Jaime Giolo
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Dra. Nilda Stecanela
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dr. Idalgo José Sangalli
Universidade de Caxias do Sul – UCS
Dra. Giselle Cristina Martins Real
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD
Dra. Anete Abramowicz
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Dra. Sílvia Maria Fávero Arend
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Corpo Editorial Internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez
Universidad del Rosario Bogotá – Colômbia
Dr. Gregório Piaia
Università di Padova – Pádua – Itália
Dra. Nadja Acioly-Régnier
Institut Universitaire de Formation des Maîtres Lyon – França
Dr. Jean-Claude Régnier
Université Lumière Lyon II – Lyon – França
Dr. Dorando Michelini
Universidad Nacional de Río Cuarto Córdoba – Argentina
Dr. Pedro Moura Ferreira
Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal
Dr. Jesús Manuel Araza
Centro de Investigación y Docencia en Humanidades del Estado de Morales
Cuernavaca – México
Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves
Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal
Dra. Sofia Miguens Universidade
de Porto – Porto – Portugal

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Flávia Fernanda Costa

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldó Rech (UCS)
Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente
Cleide Calgaro (UCS)
Gelson Leonardo Rech (UCS)
Jayme Paviani (UCS)
Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)
Nilda Stecanela (UCS)
Simone Côrte Real Barbieri (UCS)
Terciane Ângela Luchese (UCS)

Métis

Historia&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul
v. 20, n. 39, jan./jun. 2021

© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Felipe Antônio Favero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

M592 Méteis [recurso eletrônico] : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul. - Vol. 1, n. 1 (2002)- . - Dados Eletrônicos. - Caxias do Sul, RS EDUCS, 2021- .

Vol. 20, n .39 (jan./jun. 2021)

Semestral

Modo de acesso: <<http://http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN on-line 2236.2762.

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni - CRB 10/2187

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - O que falam os monumentos? / 8

Vania Herédia

Donatella Strangio

ARTIGOS DOSSIÊ

Um “símbolo da fraternidade dos dois povos”: o monumento a Giuseppe e Anita Garibaldi em Porto Alegre (1913) / *A “Symbol of the brotherhood of the two peoples”: The monument to Giuseppe and Anita Garibaidi in Porto Alegre (1913)* / 14

Antonio de Ruggiero

Patrimônio Cultural de Nilópolis – RJ como documento/ monumento da saga judaica no século XX: relatos de um projeto em construção / *Cultural heritage of Nilópolis – RJ A S A Document/ Mmonument of the jewish saga in the 20th century: reports of a project under construction* / 34

Elis Regina Barbosa Angelo

Isabela de Fátima Fogaça

O Sul do Chile e seus monumentos à imigração: memória, patrimônio e turismo cultural / *Southern Chile and its monuments to immigration: memory, heritage and cultural tourism* / 52

Marcos Antônio Witt
Wellington Augusto Blume

Um lugar para se pensar na mulher na imigração alemã: gênero e identidade nos museus de imigração no Sul do Brasil / *A place to think about women in German immigration: gender and identity in immigration museums in southern Brazil* / **72**

Daniel Luciano Gevehr
Marlise Regina Meyrer

A representação dos Pracinhas gaúchos através da análise de seus lugares de memória / *The representation of the gauchos pracinhas through the analysis of their places of memory* / **94**

Jéssica Elen Silveira Pires
Andrea Helena Petry Rahmeier

ARTIGOS LIVRES

Repercussões da Segunda Guerra no Piauí: rompimento do Brasil com os países do eixo e as contradições do Regime Vargasista (1939-1945) / *Repercussions of the Second War in Piauí: breaking Brazil with the countries of the axis and the contradictions of the Vargasist Regime (1939-1945)* / **114**

José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior
Pedro Pio Fontineles Filho

História, utilitarismo e atividade intelectual em Os Heróis, de Thomas Carlyle (1795-1881) / **134**

Joachin Azevedo Neto

Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: uma análise sobre os caminhos recentes a partir de teses e dissertações (2004-2016) / *Teaching History in the Education of Young People and Adults: an analysis about recent paths from theses and dissertations (2004-2016)* / **150**

Wílian Júnior Bonete

APRESENTAÇÃO

O que falam os monumentos?

Os monumentos nas cidades não só fazem parte da imaginária urbana, mas demarcam a relação com os antepassados, com os pioneiros e os fundadores (RAMOS, 2017).

A proposta desse dossiê nasceu no ano de 2020 quando, numa reunião do Instituto Histórico de São Leopoldo, foi analisada a importância dos monumentos, na apresentação de uma comunicação geral feita pela confreira Roswithia Weber, sobre “o monumento ao sapateiro na cidade de Novo Hamburgo”. Após aquela reunião, Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos e eu decidimos organizar uma discussão com nossos alunos acerca do papel dos monumentos na História. Essa ideia já havia sido pensada por nós em anos anteriores quando inscrevemos um trabalho num evento de História fora do País.

A proposta, portanto, amadureceu e começamos a conversar de como seria esse dossiê. Essa proposta, encaminhada à revista *Métis* foi aceita pelas editoras. Também pensamos em comparar os monumentos da imigração italiana, tema que Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos tinha bastante domínio e que também me interessava. Convidamos, então, Donatella Strangio (*La Sapienza* – Università de Roma 3), para participar conosco dessa iniciativa pela experiência que essa pesquisadora italiana tem sobre patrimônio histórico. Queríamos integrar nossas experiências com experiências estrangeiras. Tínhamos muitos argumentos para assegurar que o dossiê “Monumentos: testemunhos do passado no presente” fosse uma proposta bem-sucedida pelas experiências que havíamos construído em nossas pesquisas.

Desses argumentos, contávamos com a rica trajetória de Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos na área de patrimônio, que tinha realizado inúmeras ações sobre patrimônio cultural no Rio Grande do Sul, descritas e analisadas em estudos publicados em livros e periódicos importantes no nosso país e no estrangeiro, bem como orientações

de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, além de participações em eventos e grupos de pesquisa.

Donatella Strangio também carregava muitas experiências sobre patrimônio histórico e havia recentemente dado um curso sobre “Valorização do patrimônio cultural”, resultado da Cooperação internacional entre a Università di Roma – La Sapienza e a Universidade de Caxias do Sul (2019). Donatella Strangio juntamente com Jacqueline Corá e Alessandra De Rose haviam feito um estudo sobre “gemelaggios”, o que aproximou a pesquisadora da nossa região e dos temas da imigração italiana no Sul do Brasil e do patrimônio correspondente. Além disso, Donatella Strangio e Eloisa Capovilla Ramos participavam do Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros que a Universidade de Caxias do Sul promove há muitas décadas e estavam integradas.

Portanto, tínhamos muitas ideias, e o tema, naquele momento, era muito debatido, principalmente depois da morte trágica de Georg Floyd, em 25 de maio de 2020, nos Estados Unidos, em Minneapolis, quando houve uma rediscussão sobre o papel dos monumentos e de suas representações simbólicas. A morte de Georg Floyd por policiais trouxe relatos de racismo estrutural, de violência legalizada pelas forças do Poder de Estado, fomentou movimentos sociais e chamou a atenção da população acerca de monumentos que foram derrubados como expressão de indignação quanto ao colonialismo e das diversas formas de escravidão. A violência e os movimentos sociais que decorreram daquela morte trouxeram para debate o paradoxo estabelecido na manutenção de monumentos passados e a dúvida se sua destruição seria uma forma de reparação histórica.

Dessa forma, o tema do dossiê era atual, relevante e instigava a sua produção. Numa de nossas conversas sobre a produção do dossiê, Eloisa Capovilla Ramos destacava a necessidade de fazer estudos comparativos entre os monumentos à imigração italiana com o objetivo de avançar na pesquisa sobre espaços de memória, lugares de rememoração que caracterizavam o patrimônio cultural de seus países, mas principalmente para a nossa região, de ocupação europeia, onde os monumentos haviam sido instalados como registros de presença, ocupação, poder e eficácia. Trazia como referência o “Monumento Nacional ao Imigrante”, localizado em Caxias do Sul,

tema que havia sido objeto de muitas de suas comunicações e de publicações. Enfatizava que o “Monumento Nacional ao Imigrante” estava numa região de ocupação territorial europeia, instalado na fase de um governo de cunho nacionalista.

Para dar sustentação à nossa proposta, Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos nos recordava de uma de suas publicações, na Revista *Almanack*, em 2017 que trazia um texto seu sobre as cidades e seus monumentos. Nesse texto, elegia dois monumentos à imigração, sendo que um era o “Monumento Nacional ao Imigrante” em Caxias do Sul e o outro era o “Monumento a Cristóvão Colombo”, em Buenos Aires. Via esses dois monumentos como “portadores de identidade”, representações que guardavam fatos históricos, necessários como registros de seus símbolos, expressos em suas materialidades. Os argumentos presentes no texto tratavam das necessidades que as cidades tinham de “homenagear seus heróis” e uma forma de fazê-lo era por meio da construção de monumentos. Lembrava de como o Estado do Rio Grande do Sul valorizava essas construções que comemoravam sua história, e da importância de ter o registro desses monumentos e da luta para preservá-los.

Nessas conversas por telefone, também vimos a relevância de lembrar acontecimentos ocorridos por situações políticas onde houve troca de nomes de homenagens já feitas cujos heróis de uma época haviam sido substituídos por outros de outra época, deixando nos registros mudanças que nem sempre a população conseguia acompanhar nem compreender. Entre essas conversas, havíamos visto a questão da praça Dante Alighieri que havia perdido seu primeiro nome e tido um segundo, sem grandes explicações culturais a não ser a política da época.

A partir dessas conversas, decidimos nominar o dossiê de “Monumentos: testemunhos do passado no presente”. Estávamos muito animadas com a proposta. A abertura do dossiê de 2021 foi abalada pela perda de nossa amiga e colega. Difícil continuar a iniciativa, mas necessária para não perder as impressões que havíamos construído como responsáveis pelo dossiê.

Nesse sentido, apresentamos aos leitores os textos que foram aceitos para a publicação dessa edição e nela a homenagem à nossa

colega querida Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos que sempre manifestou interesse pela história, pela ciência, pela pesquisa e pela docência. Estudou com muita dedicação os monumentos e nos deixou muitos estudos sobre eles.

O dossiê contempla textos originais sobre as representações dos monumentos, do patrimônio, da identidade e da preservação da memória em relação aos grupos étnicos. Além desses temas, também inclui monumentos criados em comemoração aos processos migratórios que vários locais celebram no nosso país, bem como fora dele. Destacam-se textos referentes a monumentos e às suas relações com o contexto em que foram construídos. O primeiro texto, de Antonio de Ruggiero, trata do monumento a José e Anita Garibaldi, localizado em Porto Alegre, em 1913. A pesquisa realizada pelo autor mostra como a comunidade italiana resolve homenagear dois personagens que são reconhecidos como heróis símbolos-identitários da cultura italiana. A homenagem refere-se à construção de um monumento que celebre o mito de Garibaldi e envolva as associações italianas que residiam em Porto Alegre naquele período. A análise ressalta as ações que são promovidas pelo “Comitê Pró-Monumento a Garibaldi” que é encarregado da construção da homenagem e de como esse projeto visualiza a promoção da identidade italiana na comunidade étnica, a fim de despertar um sentimento de pertencimento ao grupo. A riqueza do estudo está no uso das fontes e na forma de como o autor descreve essas dinâmicas que acontecem a partir da escrita do projeto até a construção do monumento.

O segundo texto, de Elis Regina Barbosa Angelo e Isabela de Fátima Fogaça, titulado “Patrimônio Cultural de Nilópolis – RJ como documento/monumento da saga judaica no século XX: relatos de um projeto em construção” traz a público o conhecimento de uma proposta de recuperação da Sinagoga Tiferet Israel, em Nilópolis, que teve papel fundamental na comunidade judaica em estudo. O relato descreve a experiência em torno da preservação do patrimônio cultural dessa comunidade, sua inserção na cidade e a manutenção das tradições. A referida sinagoga foi tombada e é considerada um marco na história dos judeus localizados na Baixada Fluminense e foi o elo de ligação para a elaboração do projeto que envolve essa recuperação

desde a proposta de intervenção física até a criação de um centro de memória judaica.

O terceiro texto, de Marcos Antônio Witt e Welington Augusto Blume, analisa monumentos vinculados à história da imigração no Sul do Chile, onde os mesmos foram construídos em comemoração à chegada e à fixação dos imigrantes alemães naquela região. O estudo mostra como existe por parte de algumas cidades a preocupação em criar marcos de memória com a finalidade de divulgar sua história, chamando a atenção dos efeitos do processo de imigração e colonização no Sul do Chile. Os autores ressaltam, na análise, como esses monumentos têm contribuído para estabelecer rotas de turismo vinculadas ao patrimônio cultural presente nas cidades com características alemãs.

Além desses três textos, salientamos os estudos que dizem respeito a lugares de memória, como museus e suas representações. Nessa direção, destacamos o texto de Daniel Luciano Geverhr e Marlise Regina Meyrer que tratam do processo de construção de museus da imigração alemã no Rio Grande do Sul, cujo objeto de estudo localiza-se no lugar que a mulher teuto-brasileira ocupa nesses museus, destacando, por meio de representações sociais os papéis por elas desempenhados. A originalidade da pesquisa encontra-se na discussão de como essas representações são materializadas nas ambiências e nos objetos dos museus selecionados, ordenando espaços privados em detrimento dos públicos e trazendo à tona registros de memórias que permitem identificar saberes e fazeres.

E, por fim, ainda na direção da discussão de lugares de memória, destacamos o texto de Jéssica Elen Silveira Pires e Andrea Helena Petry Rahmeier acerca da representação dos pracinhas gaúchos através da análise de seus lugares de memória. As autoras estudam os museus vinculados à participação de pracinhas no conflito da Segunda Guerra Mundial e de como esses lugares são utilizados para ressignificar suas memórias, a fim de não propiciar o esquecimento de seus feitos.

Nesse sentido, os textos que constituem esse dossiê colaboram para a discussão do tema proposto. Quando decidimos fazer a proposta de organizar um dossiê acerca dos Monumentos para a revista *Métis*, tínhamos como objetivo marcar posição sobre o tema que

pesquisávamos. Queríamos colocar, na discussão daquele momento, porque algumas sociedades elegem monumentos comemorativos e porque alguns desses estavam sendo derrubados e outros enaltecidos. A riqueza desses textos é que vários deles são comparativos e mostram, por meio da comparação de detalhes, importantes sinais que os mesmos têm a intenção de identificar.

Dessa motivação nasceu o presente dossiê que tem como objetivo reunir estudos acerca de monumentos que evidenciem fatos culturais e históricos que marcaram a história de várias cidades onde se localizam. Os monumentos são bens culturais com interesses comemorativos que têm, além das funções materiais, funções simbólicas que os caracterizam como bens patrimoniais. A contribuição dos monumentos e suas representações focalizam lugares de memória coletiva e colaboram para a reflexão do que a sociedade destaca como importante de seus feitos. Os monumentos estão ligados ao patrimônio de uma nação e trazem elementos identitários que permitem entender a memória das relações estabelecidas e são testemunhos no presente do passado.

Nosso eterno reconhecimento aos que amam a História e dela fazem seu objeto de estudo.

Vania Herédia

Donatella Strangio